

8 de dezembro de 2022

Caros irmãos:

É com grande alegria que celebro a festa da Imaculada, Padroeira de toda a nossa Ordem e desta nossa presença em Angola, na vossa companhia e nesta terra. É um dom maravilhoso e agradeço ao Senhor por isso! Juntos clamemos: *Vinde, Senhor Jesus!*

Vamos repeti-lo com força neste dia, no coração do tempo do Advento.

Celebramos, com efeito, a concepção da Virgem Maria, enquanto esperamos a vinda do Senhor.

Na Sagrada Escritura, toda a concepção assinala uma passagem daquela história de Deus que se entrelaça com aquela humana e na qual nenhum fracasso pode bloquear.

Sempre ressoa em nós a voz de Deus: "O que fizeste?" e "Onde estás?"

Hoje esta palavra é-vos dirigida, queridos irmãos, que estais prestes a dizer o vosso sim definitivo a Deus, perante a Igreja e perante a nossa fraternidade. Durante estes anos de formação, ouvistes esta voz e espero que o vosso encontro pessoal com o Senhor tenha sido o centro das vossas vidas. Se viveis hoje a vossa profissão religiosa com alegria, é porque anteriormente houve esse encontro. Hoje o Senhor continua a perguntar a cada um de vós: "Onde estás? Podemos traduzir por outras palavras: "a quem pertences"? E: "o que é que realmente queres"? Qual é o centro da tua vida? Hoje consagrai-vos totalmente a Deus e assim dizeis perante todos os vossos irmãos e irmãs que Ele é o coração da vossa vida. Por favor, alimentem esta realidade através da oração com a leitura do Evangelho, com a vivência da vida sacramental e da comunhão fraterna. O centro da vida dos Frades Menores é a amizade pessoal com o Senhor Jesus e o vínculo que nasce entre nós a partir daí. Não o esqueçais, alimentai esse vínculo, deixai-vos ajudar quando a vossa relação com o Senhor se desvanecer.

Maria de Nazaré é para nós o modelo desta relação com o Senhor e do "sim" a Ele.

Nesta celebração, ressoa hoje o vosso "sim", amados irmãos, vós que fazeis parte deste diálogo que Deus estabeleceu desde o início com a criação e com o ser humano, um diálogo que nada poderia interromper. Nesse início está toda a nossa

vida.

No caminho destes anos, acredito que vocês experimentaram exactamente isso. Se no início da vida religiosa parece que sabemos tudo aquilo que temos de pensar e de fazer, depois aprendemos a acolher aquele mistério que nos supera e nos conduz para além de nós mesmos.

Isso pede que deixemos amadurecer em nós a confiança e a serenidade de Maria, *Virgem feita Igreja*.

Isso acontece, porque descobrimos que no centro não estamos sós, com os nossos esforços e projectos, mas sim Ele, com o dom da sua graça que nos atrai, formando em nós os traços do Filho amado.

São Francisco bem o sabia: aos seus frades, com efeito, pede simplesmente que outra coisa *não desejem a não ser ter o Espírito do Senhor e o seu santo modo de operar*, deixando que seja Ele a guiar a nossa vida.

Eis o coração da nossa vida de Frades Menores: viver sem nada de próprio, para reconhecer que tudo é dom, e restituí-lo ao Senhor com uma vida humilde e alegre.

Este é o sentido profundo da obediência que professais: vós colocai-vos nas mãos de um outro. Este é o dom da castidade: vós pedis para serdes livres para poder amar mais e melhor.

Não é fácil, hoje, compreender esses votos. É preciso torná-los visíveis com a nossa vida; e vocês são especialmente chamados a viver a vida franciscana através da vossa cultura, neste país tão bonito, para que o Evangelho de Jesus seja anunciado aqui e no mundo inteiro.

Desejo que não deixeis apagar a voz do Senhor nas vossas vidas, Ele que sempre busca cada um de nós, mas a acolham, todos os dias, no caminho que hoje iniciais.

Tudo isso vivemos no dom dos irmãos, com os quais somos chamados a viver a nossa relação com Deus, connosco mesmos e com os outros. Eis a fraternidade, tão rica também para a África, para Angola!

Sei que sentis muita responsabilidade pela escolha que fazeis hoje: responsabilidade para vós mesmos e para a vocação que recebestes, diante da Igreja, o Povo de Deus, e diante da nossa Fraternidade. É a responsabilidade de sermos bons construtores da nossa fraternidade, em missão, neste país.

A Virgem Imaculada vos acompanhe neste vosso “sim”; sintam no caminho a sua presença constante, belo sinal da ternura do Pai. O Espírito Santo, que agiu em

Maria com a sua força criadora, plasme a vossa vida, fazendo-a um sinal de Cristo crucificado e ressuscitado no meio das pessoas que vós ides encontrar. Nada mais. Isso basta!

O Deus da vida faça com que a vossa vida se propague no bem e isso vos basta, com a bênção de São Francisco.

*Fr. Massimo Fusarelli*